

Tatiana Pedrosa

A CURA DAS FERIDAS RECENTES E ANTIGAS:

*os vidros de remédios dos sítios históricos do laboratório*

*Alfredo Mendonça*

LETRCAPITAL

Copyright © Tatiana Pedrosa, 2020

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.*

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR: João Baptista Pinto

CAPA/PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Luiz Guimarães

REVISÃO: Da autora

---

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P414c

Pedrosa, Tatiana

A cura das feridas recentes e antigas: os vidros de remédios dos sítios históricos do laboratório Alfredo Mendonça / Tatiana Pedrosa. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2020.

40 p. : il. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87594-08-8

1. Arqueologia. 2. Laboratório Alfredo Mendonça - Manaus (AM) - História. 3. Medicamentos - História - Manaus (AM). I. Título.

20-65014

CDD: 930.1

CDU: 902.2(811.3)

---

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels: (21) 3553-2236/2215-3781

[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

Esta obra foi impressa na Letra e Versos para a Letra Capital Editora.

Utilizou-se o papel Couché fosco 115g/m<sup>2</sup>

e a fonte ITC-NewBaskerville corpo 11 com entrelinha 14.

Rio de Janeiro, julho de 2020

# Apresentação

*Tatiana Pedrosa*

**A**o nos depararmos com um objeto encarcerado numa caixa polionda de uma reserva técnica nos questionamos, por vezes, quando teria sido o nascimento e a morte daquele objeto. Teria o objeto a capacidade de nascer duas vezes? E, se sim, ele teria então a capacidade de morrer infinitas vezes?

É certo afirmar que por conta do ofício muito particular e próprio da análise laboratorial de um objeto arqueológico as premissas são procurar o contexto de onde adveio a peça em questão. E para tanto recorre-se muitas vezes a seu contexto histórico arqueológico em que a mesma foi encontrada, ou simplesmente memórias atreladas as peças sem contexto.

Os vidros de remédios encontrados nos muitos sítios arqueológicos da região, especialmente do entorno de Manaus nos instigam a pensar para além de seu contexto arqueológico na medida que nos transportam para um passado recente de nossa região.

## *Jornal do commercio 10 de janeiro de 1910*

**PENNAS DE GARÇA**  
Compra aos preços mais altos da praça  
Drogaria Universal

### **A beleza das senhoras**

As senhoras e senhoritas conservam a sua belleza e formosura ou a readquirem quando perdida com o uso do REGULADOR DA MADRE BEIRAO que é mais prompto remedio nos seus desarranjos mensaes, como sejam regras difficeis, regras demasiadas, flôres brancas e nas colicas que acompanham o periodo menstrual.

O uso do Regulador Beirão evita os rostos macilentos efeios, mas não o troquem por outros preparados annunciados com titulo semelhante e para o mesmo fim, pois geralmente são imitações derrogosas, manipuladas por leigos sem escrupulos nem responsabilidades.— Não se illudam, peçam só o REGULADOR DA MADRE BEIRAO.

A venda em todas as pharmacias de Manáo.

## **O Elixir Sanativo**

Chamamos a benevola attenção das exmas. sras. mães de familias para a leitura do impresso que envolve o vidro; nelle encontrarão as explicações necessarias, a opinião criteriosa dos grandes mestres da sciencia attestando valiosamente o seu real merecimento therapeutico. E' composto exclusivamente de plantas energicas da invejavel flora brasileira e manipulada com rigoroso excrupulo pelo seu autor Firmino de Figueiredo.

O ELIXIR SANATIVO faz estancar rapidamente qualquer hemorrhagia

E' de effeito maravilhoso nos encommodos de estomago e intestinos. Sára as feridas recentes e antigas.

E' poderoso remedio nas queimaduras de qualquer natureza. Cura e restabellece as funcções uterinas. Suspende a queda de cabelo porque depella a caspa.

Previne as más consequencias da expressão de um espinhal da extracção de um bicho de pé, das mordeduras de insectos venenosos etc., etc.

### **ELIXIR SANATIVO**

Venda em todas as drogarias e pharmacias

### **Deposito geral—pharmacia Humanitaria**

RUA HENRIQUE MARTINS 17.

## Dos herboristas à indústria farmacêutica

*Prof. Dr. Arno Alvarez Kern*

**E**ste trabalho nos evidencia um esforço extraordinário de organização de um conjunto significativo de informações documentais sobre a arqueologia histórica. Mas não se limita isto. Ele nos apresenta um estudo que tenta ampliar sua perspectiva para reconstituir o contexto histórico e entender os comportamentos dos atores desta história das práticas e recursos de cura na Manaus dos séculos 19 e 20. Ele nos demonstra a riqueza de nossa herança cultural. E abre também uma janela no tempo, para uma importante discussão sobre o papel das coleções arqueológicas, nas quais milhares de testemunhos do passado poderão dar origem a reinterpretações do passado, pela sociedade atual.

Diversas etnias formaram a população da Amazônia e coexistiram na paisagem urbana de sua capital. Eles intercambiaram conhecimentos culturais, inovações tecnológicas, além das heranças genéticas. Com os dados evidenciados por trabalhos de qualidade como este, nós podemos compreender melhor o processo histórico no qual todos somos protagonistas, atores e autores. Ele nos comprova que o conjunto de vestígios arqueológicos pode ser uma importante fonte para o estudo da organização social voltada para a área da saúde, dos manauenses, no final do século 19 e no século 20. Nos oportunizam compreender algumas mudanças de comportamento, nesta transição para uma sociedade industrial e republicana: a gradual substituição do papel dos herboristas pela introdução dos medicamentos industrializados. Trata-se de evidenciar temáticas de extrema importância. Comprova largamente as potencialidades de

uma nova documentação material para a explicação sobre o passado da história da medicina, bem como as novas metodologias necessárias para a sua compreensão.

Seus objetivos são extremamente claros. Em primeiro lugar, estudar a partir da cultura material, as práticas e os recursos de cura em Manaus.

Em segundo lugar, perceber como estes objetos poderiam informar sobre os modos como as novas artes de curar estavam presentes em seu cotidiano.

Tatiana Pedrosa nos mostra um trabalho muito bem estruturado visando a organização de um importante conjunto de documentos materiais arqueológicos, bem como a produção de novos documentos da atividade arqueológica (fotos, desenhos). Fica muito clara a seriedade de seu trabalho científico arqueológico. Estamos diante de uma obra de referência sobre esta temática específica.

Entretanto, temos que reconhecer que a industrialização não eliminou as práticas artesanais antigas dos herboristas, assim como a república não provocou o total desaparecimento do Brasil que se havia estruturado ao longo da colônia e do Império. Podemos ainda hoje reconhecer, na venda de ervas medicinais nas ruas de nossas cidades, os antigos hábitos relacionados aos processos de cura. Trata-se da persistência dos recursos tradicionais, lado a lado com os modernos.

Além de imaginar a Manaus rural e a urbana face a face, temos que imaginar também uma sociedade multi-étnica, na qual seus componentes sociais indígenas, terminaram por se mesclar aos novos componentes, portugueses e africanos, no fenômeno que denominamos de “a contemporaneidade do não contemporâneo”.

E na arqueologia, por trás das coleções dos elementos materiais da cultura, sempre tornamos a encontrar os homens.

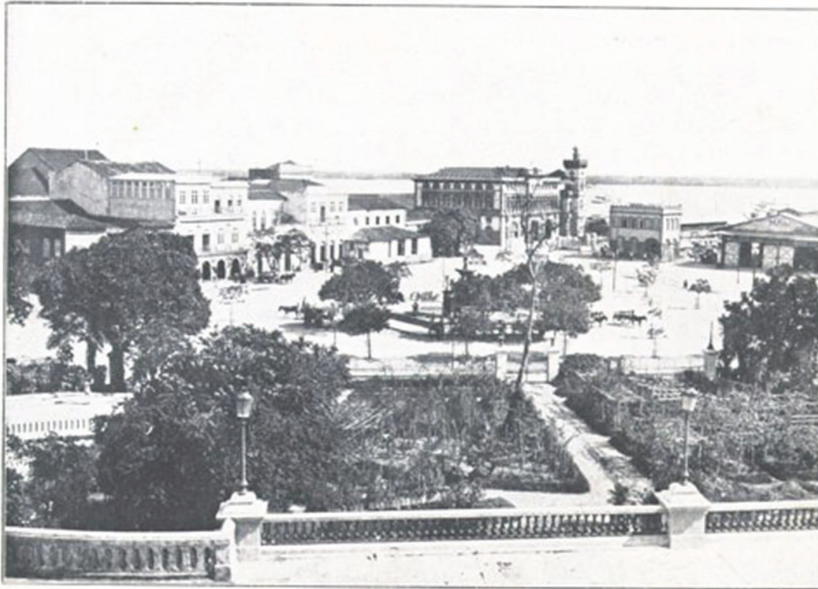
## Sumário

8	Por um elixir da memória: os vidros de remédios históricos de Manaus
13	Um catálogo, para uma coleção
18	Pesquisa e documentação histórica
21	Agora nós também podemos: a importância dos manuais de saúde
22	Numerosos e complexos: a identificação dos vidros de remédios
23	Os desenhos arqueológicos desses vidros
25	Cultura material: os vidros de remédios
31	Pela eliminação dos males sociais
32	Venha comprar o que pode te curar!
33	A mudança de hábitos
35	Os exemplares dos vidros de remédios
38	Frascos e utensílios da Farmácia da Santa Casa de Misericórdia de Manaus
39	Referências

## Por um elixir da memória: os vidros remédios históricos de Manaus

Os objetos para o cientista social que é o arqueólogo, tornam-se artefatos, meios condutores entre o tangível e o intangível, entre a conduta e a realidade, entre o material e o humano. Aqui, portanto, os vidros de remédio arqueológicos são verdadeiros elos que, por meio de suas incisões, queima, resfriamento, manipulação e solidificação, ou seja, toda a sensibilidade e criatividade neles colocada,

aproxima-nos de certa forma aos artesãos e aqueles que de alguma estiveram a eles ligados (POLLAK, 1992). Tais objetos são parte do mundo que conhecemos, expressões de nossas mentes, elementos integrantes de uma dinâmica que torna real nossa realidade. Destarte, esses objetos, artefatos, “coisas”, enfim, vidros de remédio, tornam-se reservatórios do que temos ou tomamos como nossos: os nossos rastros de memória.



*Jardins da Matriz com visão para a Praça do Comercio.*

*Fonte: FIGUEIREDO, 1913, p.14.*



Se há dinâmica e integração ao mundo material/imaterial, há também relações. Relações entre natureza e cultura, entre social e cultura, entre o útil e o belo (GLASSIE, 1999). Podemos dar um enfoque especial no que diz respeito ao elo, muitas vezes sutil ou com quebras, entre o passado e o presente.

Através do conhecimento podemos criar uma ligação de identificação em que o presente e o passado



*Avenida Eduardo Ribeiro no auge do período áureo da borracha. Fonte: ALBUM DO AMAZONAS, 1901.*

servem como via de mão dupla, o que nos leva à memória de um passado não muito distante, e à identificação num presente vivido e experienciado por intermédio da cultura material, exprimida através do recipiente vítreo como artefato arqueológico.

Nossa pesquisa vem ao encontro dos artefatos histórico-arqueológicos guardados na reserva técnica do Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza (SEC/AM). Apresenta as atividades desenvolvidas num projeto de pesquisa vinculado ao CNPq/UEA, bem como os avanços alcançados. Ele diz respeito à investigação interdisciplinar com o objetivo de se abordar a cultura material, em específico a grande quantidade de recipientes vítreos medicinais provenientes de sítios na área do município de Manaus.

As perguntas que nos ajudaram e serviram de guia na investigação foram tais como: quais eram esses remédios? Seus vidros permitem alcançar informações relevantes? Por que eram consumidos? Quem os consumia?

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, o PPGICH, no âmbito da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e com o grupo de pesquisa do CNPq NIPAAM – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica, em conjunto com o laboratório de arqueologia Alfredo Mendonça de Souza (SEC/AM), desenvolvido ao longo do inventário e catalogação do acervo histórico da região metropolitana de Manaus.

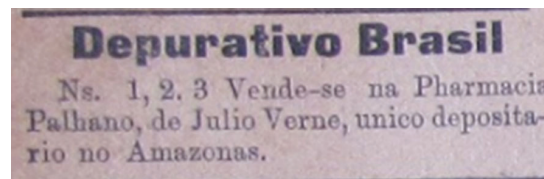
No final do século XIX, Manaus, era uma capital efervescente. Atraía para si olhares e pessoas que buscavam para si caminhos diversos. Os anos de 1880 a 1910, convencionalmente chamados por belle époque na história da região amazônica (com maior ou menor amplitude de anos), são caracterizados pela crença na prosperidade e no progresso material. Esse período é a expressão da euforia que marca a sociedade burguesa amazonense e paraense que ostenta suas conquistas materiais baseadas nas redes comerciais estabelecidas a partir da economia da borracha (DIAS, 1999).

Propondo uma abordagem transdisciplinar, passou-se a questionar: qual o tipo de relação entre a memória do período estudado e as memórias que os vidros de remédio trazem a tona? De que maneira essa cultura material, ao materializar-se no concreto, ou seja, vidros de remédios farmacológicos fabricados durante o período áureo da borracha, estabelece um tipo de relação social que através da Arqueologia Histórica pode ser trazida ao conhecimento público?

Dessa forma, os vidros de remédio são vistos como uma das muitas intervenções que sofreu a cidade, levando-se em consideração que a noção de “modernidade” e “civilização” exigiam dos dirigentes e elitizados um trato “à moda europeia” da cidade, demonstrando higienização, beleza e racionalismo em suas práticas. Nestas estavam inclusas as práticas de cura, a medicação ou emprego da saúde. Faz-se preciso entender, então, o vidro de remédio deste período também como uma expressão da mentalidade e das necessidades de uma época (BARROS, 2004).

De fato, estamos falando aqui de uma mudança de postura, já que a população costumava se utilizar dos então chamados profissionais liberais da cura - curandeiros, sangradeiros, parteiras, os boticários, os barbeiros, as comadres e os práticos. São os chamados profissionais do ofício da cura que praticavam a mesma, apesar da reduzida instrução, mas que significava a mínima despesa possível para quem a utilizava: a maior parte da população, pobre e desamparada.

Assim, o remédio precisava não apenas ter alcance a toda a cadeia de quem fazia uso da borracha da época. Não só o barão da borracha, como também o regatão e o soldado da borracha. Ele precisava alcançar as diferentes esferas sociais que se utilizavam dessa medicina popular e ainda inopiente. Ora, o remédio precisava servir não só para man-



*Anúncio de remédio em periódico local.  
Fonte: JORNAL DO COMMERCIO, 1904, p.4.*

ter a saúde da elite Manauara da belle époque, como também precisava manter a saúde, sob os mínimos custos possíveis, de quem estava mais abaixo nessa cadeia.

Os trabalhos de reconhecimento e valorização da herança cultural amazonense, outra vez, passam a ganhar destaque, em vista da crescente rejeição por parte da população da história de sua própria terra; ou a então falta de tal conhecimento. Em suma, uma vez mapeado o conhecimento sobre os vidros de remédios do acervo do Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza, temos orientações originais acerca dos desafios identificados numa pesquisa transdisciplinar que envolve História e Arqueologia Histórica Amazônicas.

**Autores:** *Tatiana de Lima Pedrosa Santos*  
*Samuel Lucena de Medeiros*  
*Júlio Santos da Silva*  
*Flávia Flávia Fernandes*  
*Marcos André Rabelo*

Pesquisadores do NIPAAAM e Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza (SEC/AM).

*Vidros de remédio acondicionados em plástico-bolha.*  
*Foto: MEDEIROS, S. L., em fevereiro de 2017.*



## Um catálogo, para uma coleção

O Museu e Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza está localizado no subsolo de um espaço físico que é uma edificação tombada pelo governo do Estado do Amazonas, possuindo um valor histórico e apresentando uma alternativa de uso diferenciado do seu original. Este espaço é único no município de Manaus, pois além de servir como local de extroversão de material cultural, também é utilizado como laboratório, instituto de endosso e reserva técnica, exercendo desta maneira uma função social direta na salvaguarda do patrimônio histórico e arqueológico de seu acervo.



Antiga área de extroversão do laboratório. Foto: SANTOS, T. L. P., em janeiro de 2014.

A salvaguarda do material arqueológico em reservas técnicas não é premissa de que estes materiais estarão em contato com a comunidade. Dessa forma, é importante que este material esteja numa dinâmica contínua de pesquisa, para que o mesmo não se torne um material encaixotado e esquecido com o tempo. Nesse ínterim, o Grupo de Pesquisa do CNPq – NIPAAM - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica tem auxiliado no levantamento de fontes e dados arqueológicos relacionados a pesquisa em Arqueologia Histórica da região. Agrupando e dispondo conhecimentos sobre a produção intelectual existente, bem como resgatando os dados relativos aos conhecimentos acumulados sobre a pesquisa histórica da região. Reunindo e classificando através de abordagens interdisciplinares a pesquisa em arqueologia histórica, incentivando novas iniciativas e publicações na área.

De fato, é importante frisar que a Arqueologia Histórica é um campo incipiente, já que foi institucionalizado no EUA por volta de 1950, e ainda sob a égide teórica do apoio multi e pluridisciplinar dado por ciências tais como a Antropologia e a História. No Brasil após o período de redemocratização de 1980 que a Arqueologia Histórica começa a ganhar espaço (LIMA, 1998; KERN, 1989; FUNARI, 2004; SYMANSKI, 2009), o que propiciou uma ampla abertura nas possibilidades de pesquisa associada as abordagens pós-processuais com as pesquisas voltadas as minorias, ao gênero, as identidades, a paisagem, as relações de poder, entre outros temas. Tendo como premissa a perspectiva crítica e política na disciplina.

## Sítio Catedral (Jardins da Catedral)

O Conjunto Catedral pode ser considerado como o local arqueológico de maior relevância para os estudos arqueológicos históricos do Amazonas. Trata-se de dois sítios arqueológicos na mesma área, a saber, da atual Catedral Metropolitana de Manaus, também conhecida como Igreja Matriz. Tornou-se conhecido e estudado a partir dos trabalhos de restauro e escavação arqueológica entre os anos de 2001 e 2002, onde foram identificados os sítios Catedral (edifício) e Jardins da Catedral (área externa ao templo). Paralelamente ao trabalho de restauro e pesquisa acadêmica para tese doutoral de Corrêa (2007), foi mobilizada uma equipa da SEC/AM para realização de salvamento emergencial do material arqueológico que era constantemente evidenciado por retroescavadeiras, usadas no processo modificação do terreno para a instalação de centrais de ar-condicionado para o templo histórico. Desse modo, as atividades multifacetadas acabaram por contabilizar ao final cerca de 3.000 sacos de material arqueológico, entre eles correspondentes ao período pré-colonial, histórico e contemporâneo. É o maior sítio histórico de Manaus, e tem grande importância nos estudos que versam



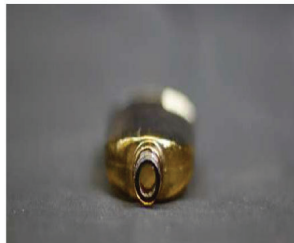
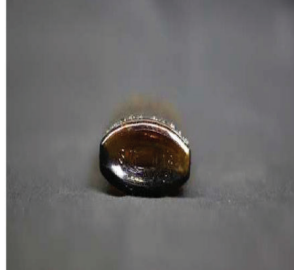
*Corte escavado no Sítio Catedral.*

*Fonte: CORRÊA, 2005, p.91.*

sobre o contexto dos períodos anteriores ao século XX na cidade, tendo trabalhos arqueológicos sendo realizados eventualmente até hoje.

## Sítio Glacial

Trata-se de um sítio arqueológico inicialmente considerado como um caso de achado fortuito, por conta da forma como este foi identificado em abril de 2009: no momento em que trabalhadores abriam um buraco na esquina da famosa Sorveteria Glacial da Av. Getúlio Vargas (autos com a Rua Lauro Ca-



valcante), para a fixação de placa comercial, quando foram retirados artefatos arqueológicos, sendo salvos do descarte inadvertido pela iniciativa da arqueóloga Arminda Mendonça, que os levou para o Laboratório Alfredo Mendonça e comunicou o caso ao IPHAN. O material coletado tem origem histórica, destacando-se as garrafas e recipientes vítreos. Por se tratar de um achado fortuito esse conjunto não deixa de ser de menor interesse nas indagações que faltam referentes a ocupação da cidade de Manaus.

*Água ophtalmica de Santa Luzia fabricada por F Carneiro e Guimarães.*



## Sítio Luiz Antony

Foi identificado em 2002, durante as pesquisas realizadas pelo Projeto ARQUEOURBS, sendo o 38º sítio arqueológico a ser castrado para o município de Manaus. Está localizado na rua homônima, no Bairro Centro, em uma das áreas mais antigas do centro da cidade, À margem esquerda do Ig. de São Raimundo. Deste sítio foram recolhidas garrafas de bebidas variadas e vidros utilizados para o acondicionamento de medicamentos referentes ao “período áureo da borracha”.

## Sítio Horto Municipal

Identificado em outubro de 2010 pela arqueóloga Armin-da Mendonça e pela equipe do Laboratório Alfredo Mendonça (SEC/AM), este sítio está localizado onde fora antigamente o Horto Municipal de Manaus (com quase dois hectares), atualmente Parque Cidade da Criança na Zona Centro-Sul da capital. Os principais achados foram feitos durante a revitalização do calcamento externo junto à Av. André Araújo e próximo a um dos acessos da passarela suspensa. Foram identificados e levados ao laboratório para procedimentos de curadoria fragmentos e recipientes intactos de porcelana, cerâmica e vidro, relacionados aos séculos XIX e XX.



*Doliarina/ Dr. Peckolt, 1882.*



*Material histórico do Sítio Horto Municipal.  
Foto: MENDONÇA, M. A., em outubro de 2010.*